

GOOD PRACTICES REPORT: TO UNDERSTAND URBAN DYNAMICS

RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS: PARA ENTENDER A DINÂMICA URBANA

GOOD PRACTICES REPORT: STÄDTISCHE DYNAMIK VERSTEHEN

Edvânia Torres Aguiar Gomes

torres@ufpe.br

Mariana Zerbone Alves de Albuquerque

mariana.zerbone@ufrpe.br

Ronaldo Campos

camposbr@hotmail.com

Kiel, October 12, 2017

The “Urban Dynamics” Project¹ is a very important propose to look for understand the urban frame from many analyses and actions scales, as much as in the more organized spaces in developed countries, as in countries in process of democracy consolidation. The urban agents - State, Real estate speculators, Landlords, Owners of means of productions and social groups - are the same all around the world, what changes are the historic and cultural characteristics, in other words what changes is the geographic address. In this way we need to understand the urban world as a totality inside of the globalization. We need to understand the contradictions and complements from the closer and specific to the more common, perceived and represented in a global scale.

The urban dynamics are composed by contradictory movements such as, slow and fast times, technological innovations and the cultural heritages, wealth and poverty, abundance and scarcity, homogeneity and heterogeneity, places fragmentation and places hierarchy. There is not a recipe to an universal answer to solve the urban problems and challenges. Each reality demands a particular comprehension even being in a global net. A project like this reinforces

¹ Urban Dynamic Project – Erasmus + was a project developed by the European Union, composed by three European Universities (CAU Germany, USC Spain, UP8 France) and two Latin American Universities (USAL Argentina and UFPE Brazil, between 2015-2017).

the commitment in the training of future urban planners, managers and thinkers to act creatively and innovatively. The interdisciplinary and intercultural dialogues realized in this project provide the transfer of knowledge and experiences. Experiences has been analyzed and understood in different contexts such as social, economic, historic, environmental, political and cultural.

For think about the currently Urban Dynamics we have to think beyond conventional and homogeneous models. It is very important understand the needs and desires in the local arrangements. To think the urban dynamics we have to choose which nature elements we want at the city. For example: If you want a natural river or build a canal; If you want a forest or a landscape park; If you want a city where the tourism is the main economic activity to or a city to the citizens. How to subvert the top-down urban planning logic? How we can think the real popular participation to promote the city to the citizen? How we can legitimate the social participation in the urban dynamics and practices? To think the city we have to comprehend the production and labor relations such the dynamic of the reproduction of life, including the formal and informal relations. It is necessary think beyond the idealized city, the city has concrete needs.

This Urban Dynamics contemplate diverse concept and praxis, provides a fertile dialog composed by different points of view to a central thematic, because the heterogeneity of thought founded in distinct lands and cultures. This kind of perspective can make a possibility to understand the currently cities out of the city of unique thought's idea. Case studies can be a possibility to understand the distinct urban realities, to think possible alternatives beyond proposed by the market to the every type of the city as one. The model of city propose by the market reduce the people and things movements as goods and commodities. This is the logic of the city of capital. The most part of planners are thinking the city in this perspective, although this kind of plans do not are made to the reproduction of life in essence.

The practices and experiences in other countries have been important points to understand Urban Dynamics, because it has strengthened de commitment between south-north and south-south. Nowadays the Europe can learn with the urban dynamics of South to try to solve the new social determinations created by the social mobility in the world, as the migrants and refugees. We have to start thinking from the inequality in the city, trying to solve the social

problems, giving better conditions of life to the citizens. Some classic german thinkers should offer aids to go forward in the comprehension of the dynamics of the currently city, such as Walter Benjamin with Smart City idea, Theodore Adorn with education, Jürgen Habermas with the media as fourth power, Rosa Luxemburg with the accumulation by dispossession, Hannah Arendt with power, state and policies. Therefore, nowadays some challenges such as mobility, migration, unemployment, environment, global climate change, insecurity and time displacement invite us to think about creative alternatives to urban spaces.

Is very relevant pay attention to the importance of the knowledge exchange and good practices to notice the challenges and to propose critical suggestions to the social participation in the city. We are hopeful that gap can be overcome.

Kiel, 12 de outubro de 2017

O Projeto “Dinâmica Urbana” é uma proposta muito importante para se buscar compreender o quadro urbano a partir de muitas escalas de análises e ações, tanto quanto nos espaços mais organizados em países desenvolvidos, como em países em processo de consolidação da democracia. Os agentes urbanos - Estado, especuladores imobiliários, proprietários fundiários, proprietários de meios de produção e grupos sociais - são os mesmos em todo o mundo, o que muda são as características históricas e culturais, ou seja, o que muda é o endereço geográfico. Desta forma, precisamos entender o mundo urbano como uma totalidade dentro da globalização. Precisamos entender as contradições e complementações do mais próximo e específico ao mais comum, percebido e representado em escala global.

As dinâmicas urbanas são compostas por movimentos contraditórios como, tempos lentos e rápidos, inovações tecnológicas e heranças culturais, riqueza e pobreza, abundância e escassez, homogeneidade e heterogeneidade, lugares de fragmentação e hierarquização de lugares. Não há uma receita para uma resposta universal para resolver os problemas e desafios urbanos. Cada realidade exige uma compreensão particular, mesmo estando em uma rede global. Um projeto como esse reforça o compromisso na formação de futuros planejadores urbanos, gestores e pensadores para atuar de forma criativa e inovadora. Os diálogos

interdisciplinares e interculturais realizados neste projeto proporcionam a transferência de conhecimentos e experiências. As experiências foram analisadas e compreendidas em diferentes contextos, como social, econômico, histórico, ambiental, político e cultural.

Para pensar sobre a Dinâmica Urbana atual, temos que pensar além dos modelos convencionais e homogêneos. É muito importante entender as necessidades e desejos nos arranjos locais. Para pensar a dinâmica urbana, temos que escolher quais elementos da natureza queremos na cidade. Por exemplo: Se você quiser um rio natural ou construir um canal; se você quer uma floresta ou um parque paisagístico; se você quer uma cidade onde o turismo é a principal atividade econômica ou uma cidade para os cidadãos. Como subverter a lógica de planejamento urbano de cima para baixo? Como podemos pensar a participação popular real para promover a cidade ao cidadão? Como podemos legitimar a participação social nas dinâmicas e práticas urbanas? Para pensar a cidade, temos que compreender as relações de produção e trabalho, como a dinâmica da reprodução da vida, incluindo as relações formais e informais. É preciso pensar além da cidade idealizada, a cidade tem necessidades concretas.

Esta Dinâmica Urbana contempla diversos conceitos e práxis, proporciona um diálogo fértil composto por diferentes pontos de vista a uma temática central, devido à heterogeneidade de pensamento fundada em distintas terras e culturas. Esse tipo de perspectiva pode possibilitar a compreensão das cidades atualmente fora da ideia de pensamento único da cidade. Os estudos de caso podem ser uma possibilidade para entender as distintas realidades urbanas, para pensar possíveis alternativas além das propostas pelo mercado para cada tipo de cidade como uma. O modelo de cidade proposto pelo mercado reduz os movimentos de pessoas e coisas como bens e mercadorias. Essa é a lógica da cidade do capital. A maioria dos planejadores está pensando a cidade nesta perspectiva, embora este tipo de planos não seja feito para a reprodução da vida em essência.

As práticas e experiências em outros países têm sido pontos importantes para entender a Dinâmica Urbana, pois fortaleceu o compromisso entre o sul-norte e o sul-sul. Hoje em dia a Europa pode aprender com as dinâmicas urbanas do Sul para tentar resolver as novas determinações sociais criadas pela mobilidade social no mundo, como os migrantes e refugiados. Temos que começar a pensar a partir da desigualdade na cidade, tentando resolver os problemas sociais, dando melhores condições de vida aos cidadãos. Alguns pensadores

clássicos alemães deveriam oferecer ajudas para avançar na compreensão da dinâmica da cidade atual, como Walter Benjamin com a ideia sobre Smart City, Theodore Adorn com educação, Jürgen Habermas com a mídia como quarta potência, Rosa Luxemburgo com a acumulação de desapropriação, Hannah Arendt com poder, Estado e políticas. Portanto, hoje em dia alguns desafios como mobilidade, migração, desemprego, meio ambiente, mudanças climáticas globais, insegurança e deslocamento de tempo nos convidam a pensar em alternativas criativas para os espaços urbanos.

É muito relevante atentar para a importância do intercâmbio de conhecimento e boas práticas para perceber os desafios e propor sugestões críticas para a participação social na cidade. Estamos esperançosos de que a lacuna possa ser superada.

Kiel, 12. Oktober 2017

Das "Urban Dynamics" -Projekt ist ein sehr wichtiger Vorschlag, den urbanen Rahmen aus vielen Analysen und Handlungsskalen zu verstehen, ebenso wie in den besser organisierten Räumen in entwickelten Ländern wie in Ländern, die sich in der Konsolidierung der Demokratie befinden. Die städtischen Akteure - Staat, Immobilienspekulanten, Landbesitzer, Besitzer von Produktionsmitteln und sozialen Gruppen - sind überall auf der Welt die gleichen, Unterschiede mag es in den historischen und kulturellen Merkmalen geben, Handlungsweisen werden dann entsprechend der lokalen Gegebenheiten angepasst. Auf diese Weise müssen wir die urbane Welt als eine Totalität innerhalb der Globalisierung verstehen. Wir müssen die Widersprüche und Komplemente aus dem Näheren und Spezifischeren zum Gemeinsamen verstehen, wahrnehmen und global vertreten.

Die städtische Dynamik besteht aus widersprüchlichen Bewegungen, wie langsamen und schnellen Zeiten, technologischen Innovationen und kulturellen Erbstücken, Reichtum und Armut, Überfluss und Knappheit, Homogenität und Heterogenität, Platzierung der Fragmentierung und Platzhierarchie. Es gibt kein Rezept für eine universelle Antwort, die städtischen Probleme und Herausforderungen zu lösen. Jede Realität erfordert ein bestimmtes Verständnis, sogar in einem globalen Netz.

Ein Projekt wie dieses stärkt das Engagement in der Ausbildung zukünftiger Stadtplaner, Manager und Denker kreativ und innovativ zu handeln. Die in diesem Projekt realisierten interdisziplinären und interkulturellen Dialoge ermöglichen den Transfer von Wissen und Erfahrungen. Die Erfahrungen wurden in verschiedenen Zusammenhängen wie sozial, wirtschaftlich, historisch, ökologisch, politisch und kulturell analysiert und verstanden. Heute über Urban Dynamics nachzudenken, ist außerhalb konventioneller und homogener Modelle sinnvoll. Es ist sehr wichtig, die Bedürfnisse und Wünsche in den lokalen Arrangements zu verstehen.

Um die städtische Dynamik zu verstehen, müssen wir die Naturelemente wählen die wir in der Stadt haben wollen. Zum Beispiel: Will man einen natürlichen Fluss oder einen Kanal bauen; Will man einen Wald oder einen Landschaftspark; Will man eine Stadt, in der der Tourismus die wichtigste wirtschaftliche Bedeutung hat oder eine Stadt für die Bürger? Wie kann man die städtebauliche Top-Down-Logik unterfüttern? Wie können wir die wirkliche populäre Beteiligung erreichen, um die Bürgerstadt zu fördern? Wie können wir die gesellschaftliche Partizipation in der städtischen Dynamik und Praxis legitimieren? Um diese Stadt zu erreichen, müssen wir die Produktions- und Arbeitsbeziehungen wie die Dynamik der Reproduktion des Lebens, einschließlich der formellen und informellen Beziehungen, verstehen.

Ein über die idealisierte Stadt hinaus Denken ist eine spezifische Notwendigkeit. Dieses Projekt sieht ein vielfältiges Konzept und eine vielfältige Praxis vor und bietet einen fruchtbaren Dialog, der aus verschiedenen Blickwinkeln zu einem zentralen Thema zusammengesetzt ist, weil die Heterogenität des Denkens in verschiedenen Ländern und Kulturen begründet ist. Diese Art von Perspektive kann eine Möglichkeit schaffen, die derzeitigen Städte aus der Stadt der einzigartigen Idee zu verstehen. Die Fallstudien, die in diesem Projekt entwickelt wurden, bieten die Möglichkeit, kreative Lösungen für die Stadt zu finden, statt nur auf die sich immer wiederholenden Ergebnisse zu kommen. Das vom Markt vorgeschlagene Modell der Stadt reduziert die Bewegungen von Menschen und Dingen als Dienstleistungen und Güter. Dies ist die Logik der Stadt.

Der Großteil der Planer denkt die Stadt in dieser Perspektive, obwohl diese Art von Plänen nicht zur Reproduktion des Lebens im Wesentlichen gemacht werden. Die Praktiken

und Erfahrungen in anderen Ländern waren wichtige Punkte in diesem Projekt, weil sie das Engagement zwischen Süd-Nord und Süd-Süd gestärkt haben. Heutzutage kann Europa von der städtischen Dynamik des Südens lernen, die neuen sozialen Bestimmungen zu lösen, die von der sozialen Mobilität in der Welt durch Migration und Flucht geschaffen werden. Wir müssen anfangen, an der Ungleichheit in der Stadt zu arbeiten, um die sozialen Probleme zu lösen und den Bürgern bessere Lebensbedingungen zu bieten.

Einige klassische deutsche Denker sollen mit dem Verständnis der Dynamik der gegenwärtigen Stadt, wie Walter Benjamin mit Smart City, Theodor Adorno mit Bildung, Jürgen Habermas mit den Medien als vierte Macht, Rosa Luxemburg mit der Akkumulation durch Enteignung, Hanna Arendt mit Macht, Staat und Politik. Heutzutage laden einige Herausforderungen wie Mobilität, Migration, Arbeitslosigkeit, Umwelt, globaler Klimawandel, Unsicherheit und Zeitverschiebung dazu ein, über kreative Alternativen zu urbanen Räumen nachzudenken. Diese Probleme sind Teil wichtiger internationaler Protokolle. Wir hoffen, dass diese Lücke überwunden werden kann.